

A IMPORTANCIA DE PENSAR SOBRE OS MATERIAIS NO PROCESSO POÉTICO: DOS RESÍDUOS URBANOS À APROPRIAÇÃO

PATRICIA ANDRÉ DOS SANTOS¹; ALICE JEAN MONSELL²

¹Centro de Artes da UFPel 1 – e-mail do autor 1

²Centro de Artes da UFPel – alicemondomestico@gmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa em poéticas visuais fala sobre apropriações de garrafas de vidro e resíduos de embarcações que são coletados nas margens de lagoas e praias. O termo apropriação significa, na arte:

O termo é empregado pela história e pela crítica de arte para indicar a incorporação de objetos extra-artísticos, e algumas vezes de outras obras, nos trabalhos de arte. O procedimento remete às colagens cubistas e às construções de Pablo Picasso (1881-1973) e Georges Braque (1882-1963), realizadas a partir de 1912. Nesse momento do cubismo sintético, elementos heterogeneos. (ENCICLOPÉDIA Itaú Cultura, 2018).

Na minha poética, os materiais apropriados são, na maioria, achados nas ruas e praias de Pelotas e Rio Grande, isto é, coletados durante caminhadas no espaço público. Construo uma narrativa em deslocamento entre São José do Norte e Pelotas-RS, fazendo percursos entre uma região litorânea, onde passei minha infância, até o meio urbano, arrastando comigo memória de família, devaneios e sonhos, evocando a um naufrágio. A pesquisa tem por objetivo desenvolver a poética visual de alunos da área de artes visuais enfatizando questões ligadas ao meio ambiente e o reaproveitamento de materiais em obras artísticas. Serão analisados nesse trabalho, as obras da minha autoria acerca da reutilização de garrafas e outros materiais reaproveitados e procedimentos táticos que evitam danificar o meio ambiente.

Como bolsista PBIP-AF/UFPel 2018-2019 da pesquisa *Deslocamentos das Sobras do cotidiano e Contextos dx Artista*(UFPel), projeto vinculado ao Grupo de Pesquisa Deslocamentos, observâncias e cartografias contemporâneas-DesLOCC (CNPq-UFPel), investigo questões poéticas, sócio-ambientais e políticas. Estudo as leituras teóricas sobre o lixo em WALDMAN (2010), que abordam questões sobre a reciclagem e o lixo, bem como a relação ecosófica com o meio ambiente em GUATTARI (2001). Ao se tornar mais ciente sobre o meio ambiente, podemos perceber mais sobre os desperdícios e mau uso dos materiais e como é feita a manutenção e tratamento do lixo que é marginalizado para as grandes periferias. Ao estudar estes autores como parte do processo de criação das minhas propostas artísticas, surgem reflexões sobre a relação entre a arte, o lixo, a apropriação desses materiais e a ecosofia, que será discutido a seguir.

2. METODOLOGIA

É utilizada nesta pesquisa a metodologia de pesquisa em poéticas visuais, uma metodologia que enfatiza, em primeiro lugar, a reflexão sobre a instauração do processo criativo das obras. Deste processo e dos procedimentos artísticos adotados, emergem as questões teóricas e críticas. A reflexão crítica sobre o processo criativo inclui estudar sobre os materiais, métodos e os procedimentos

e relacionar estes com questões poéticas e éticas sobre a arte, a vida, e o meio ambiente em nossa contemporaneidade. Portanto, em meus trabalhos coeto e reutilizo diversos materiais: plástico bolha, papelão, jornais, arames de ferro, esponjas, sobras de madeira de embarcação, roupas de segunda mão, garrafas de vidro e rolhas. Por estar imerso na cidade urbana em Pelotas que é repleto de resíduos, isto é, *lixo* como conhecemos, tive a oportunidade de voltar meu olhar a esses materiais menosprezados, que para outras pessoas são ‘refugos’ ou ‘detritos’ indesejáveis e sem propósito. Ao reaproveitar estes materiais, não é só pela importância de ressignificá-los poeticamente com finalidade positiva de ser transformável, mas porque, de alguma forma, a materialidade das obras promove e mostra uma atitude de querer transformar as coisas. Além de *apropriar* garrafas, *aproprio-me de madeiras de embarcação* e outros materiais cujos são descartados, por pescadores e moradores de regiões portuárias e litorâneas.

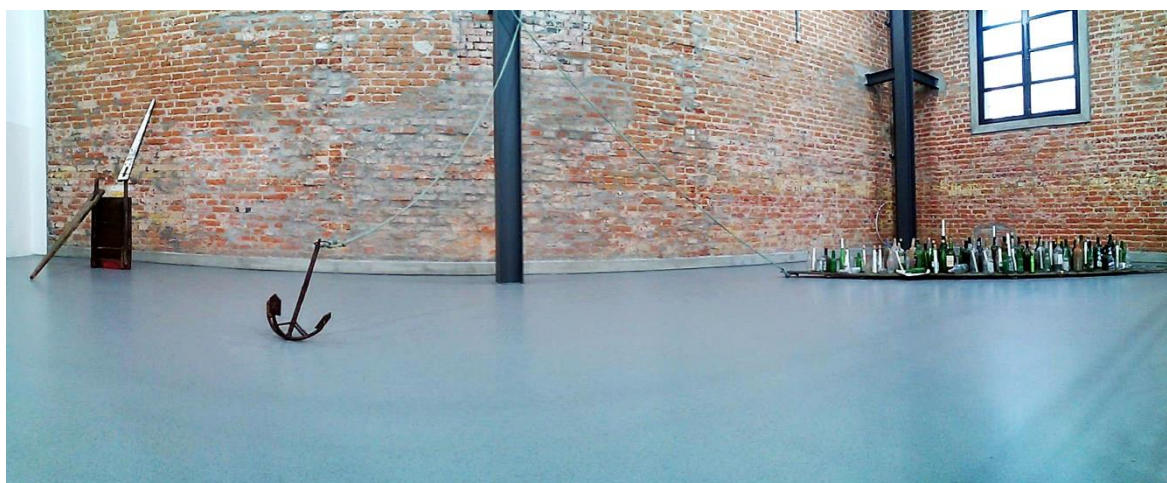


Figura 1. *Naufrágio Urbano*, exposição individual no CEHUS-UFPEL, 2018.
Fonte: Arquivo da autora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde que esta pesquisa se trata de uma pesquisa em artes, podemos considerar as obras como resultados de pesquisa. Até o presente momento, foram realizados trabalhos como uma instalação propositiva, no prédio da CEHUS UFPEL (Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem) onde fica a nova sede da Biblioteca das Ciências Humanas da UFPEL, com proposições dentro das garrafas que ficavam sobre um casco de barco velho (Figura 1), ativando o lugar que é pouco frequentado pelos alunos da UFPEL. Também foram confeccionados postais em grupo e coletivo junto ao grupo de pesquisa, a partir de uma caminhada na praia do Laranjal (Figura 2). Resultados desta pesquisa também são os teóricos, envolvendo uma reflexão que emerge dos procedimentos de instauração das obras. A ideia do reaproveitamento de resíduos marítimos é um convite à reflexão do próprio conceito tradicional de lixo que é discutido em WALDMAN (2010). Subentende a ideia de reaproveitamento na forma de “apropriação” que utilizo no meu trabalho, pois, ao apropriar um objeto usado de outros contextos culturais – da cultura dos pescadores – ou coletado no espaço urbano – também acontece o reuso do objeto achado quando incorporado na obra, embora o propósito original do objeto muda. Devemos notar, entretanto, que

nem todo objeto “apropriado” pelo artista é velho ou reutilizado. O objeto apropriado pode ser novo se for comprado pelo artista e usado como material da obra. Vários tipos de objetos podem ser utilizados e há formas diversas de “apropriação”, que era o tema da exposição de *Apropriações/Coleções* da curadoria do crítico de arte brasileiro Tadeu CHIARELLI (2002). Os artistas desta exposição revelam que a tática de apropriação pode incluir fotografias, objetos novos ou usados, entre outras coisas que o artista usa em sua produção. Nesta pesquisa, o uso exclusivo de materiais apropriados que foram coletados na rua ou em praias e, posteriormente, reutilizados nas obras tem por trás uma ética poética e ambiental.

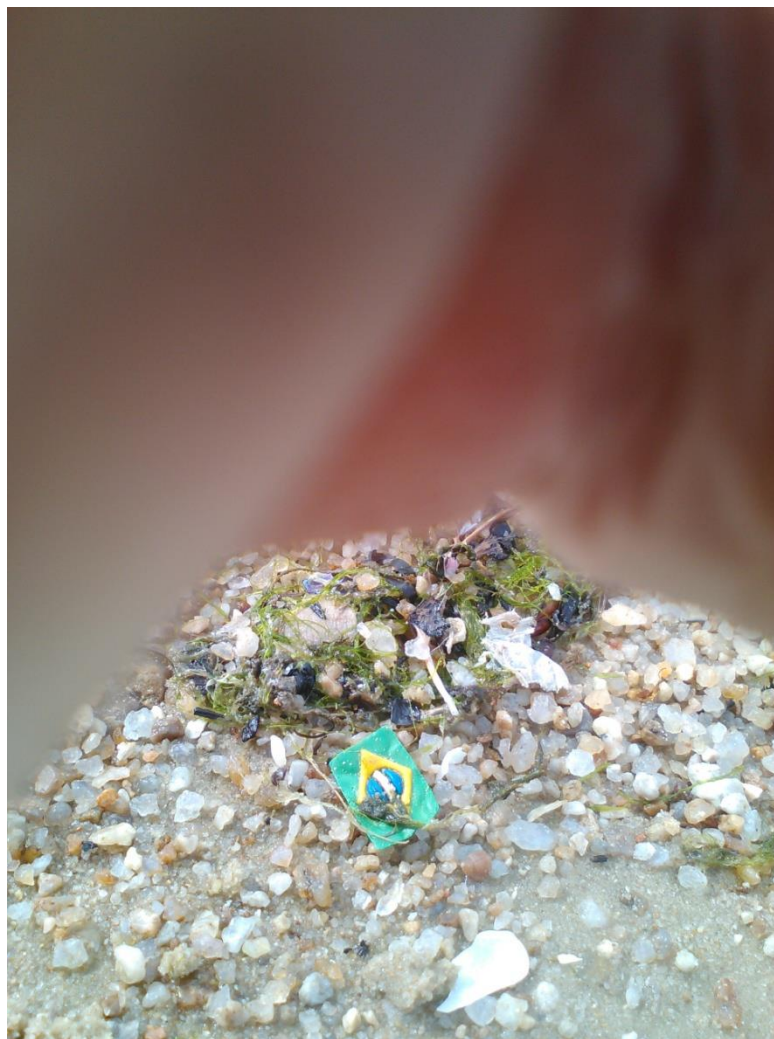


Figura 2. *Ordem e progresso*. Cartão postal. 2018. Fonte – Arquivo da autora.

Precisamos compreender uso e reuso de materiais que são associados a "estereótipos negativos que habitam o imaginário do lixo" (WALDMAN, 2010, p.28). O preconceito que a população geral tem no uso de materiais de segunda mão é preocupante. Muitos resíduos poderiam ser reutilizados para diversas finalidades, mas a indústria e os consumidores parecem preferir contribuir para uma obsolescência programada e entrar no fluxo do capitalismo onde os produtos de consumo são fabricados com uma intenção de promover o descarte rápido.

O termo “ecosofia”, segundo GUATTARI (2001), se refere à necessidade de pensar de nova maneira sobre o lixo, o meio ambiente e a sociedade. Não devemos mais desassociar questões políticas e econômicas da aceleração das

questões sociais, do meio ambiente e do crescimento econômico, do capitalismo desenfreado. Na minha poética visual, portanto, tento pensar a arte como um meio para rever estratégias e táticas procedimentais do artista não só em relação ao uso e reuso do material, mas em termos do uso político nessas camadas de "produção".

4. CONCLUSÕES

Algo que conclui nesta pesquisa em andamento é a necessidade de aprofundar e discutir a apropriação desses materiais, contextualizando os lugares de coleta que participam no processo de criação artística. Pretendo também propor trabalhos para outros bairros e lugares litorâneos para avançar essa problemática em Pelotas e Rio Grande. Planejo também pesquisar mais sobre artistas referentes como Mierle Laderman Ukeles, Robert Smithson e Robert Rauschenberg, bem como artistas brasileiros contemporâneos que trabalham com o lixo e materiais reutilizados em seus trabalhos, como Marcone Moreira e o artista cubano Kcho. Com meu trabalho, pretendo sempre pensar os materiais e suas implicações éticas, mesmo que a preservação do meio ambiente é somente uma das questões que minha poética visual levanta. Como bolsista de iniciação científica, vejo a importância de refletir sobre os materiais em nossa contemporaneidade, pois, segundo Guattari,

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais. (GUATTARI, 2001, p.09).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APROPRIAÇÕES e Coleções (2002 : Porto Alegre, RS). In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento337632/apropriacoes-e-colecoes-2002-porto-alegre-rs>>. Acesso em: 10 de Set. 2018. Verbetes da Enciclopédia.

WALDMAN, Maurício. **Lixo Cenários e Desafios**: abordagens básicas para entender os resíduos sólidos. São Paulo: Cortez, 2010.

GUATTARI, Felix. **As três ecologias**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1990.

CHIARELLI, Domingos Tadeu. **Apropriações/coleções**. 2002. (Exposição) Porto Alegre. Santander Cultural. 2002 (catálogo de exposição).